

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA REDE REGULAR DE ENSINO

Leidmar Cunha Melo¹

Wallysabel Araújo Veras²

Maria Verônica Oliveira Simão³

Siarla Danielle Andrade Sousa⁴

Larissa Rayane Eulália de Araújo⁵

Antônio Roberto Serra⁶

Resumo: A inclusão escolar está intrinsecamente vinculada ao direito da pessoa com deficiência de frequentar a escola, preferencialmente na rede regular de ensino, e receber atendimento adequado para possibilitar um desenvolvimento efetivo em seu processo de aprendizagem. Neste contexto, é imperativo que os alunos com TEA tenham professores devidamente capacitados para lidar com os desafios presentes na educação inclusiva. A formação inicial e continuada desses profissionais desempenha papel crucial na criação de um ambiente escolar inclusivo. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da formação inicial e continuada de professores da sala de aula regular para o processo de inclusão escolar de alunos com TEA. Utiliza uma abordagem qualitativa, com enfoque bibliográfico, utilizando a própria bibliografia como fonte de dados. Desta forma, compreende-se a significativa relevância da formação

¹ Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. ladymelo.bio@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/5568585903866150>. <https://orcid.org/0009-0003-7328-207X>.

² Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. wallysabelveras@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/5568585903866150>. <https://orcid.org/0009-0003-0144-7023>.

³ Mestra em Educação pela Flórida Christian University – FCU, Flórida, EUA. mvosimao0311@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/3904974348812121>. <https://orcid.org/0000-0001-7912-6738>.

⁴ Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. danysiarla@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/3497275821750226>. <https://orcid.org/0009-0003-0981-4318>

⁵ Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. larissarayane791@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/6765774042587646>. <https://orcid.org/0009-0006-2287-267X>.

⁶ Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ. roberto.serra@professor.uema.br. <http://lattes.cnpq.br/2079011628613804>. <https://orcid.org/0000-0002-8940-5682>.

dos professores para a implementação de práticas inclusivas, viabilizando uma inclusão escolar mais concreta dos alunos com TEA.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Autismo; Formação de Professores; Educação Inclusiva.

Área Temática: Educação especial.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 1996, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que, em seu capítulo V, aborda especificamente a educação especial, conforme o artigo 58: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996).

A inclusão escolar, nesse contexto, está vinculada ao direito da pessoa com deficiência de frequentar a escola em uma sala regular, recebendo atendimento adequado para garantir um bom desenvolvimento em seu processo de aprendizagem. Para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a inclusão não se resume à presença na sala de aula, mas à necessidade de um suporte apropriado para permitir seu desenvolvimento pleno, independentemente de suas dificuldades.

O TEA, conforme Borges (2020, p.09), é definido como uma “deficiência persistente e clinicamente significativa que afeta especialmente a comunicação verbal e não verbal, a reciprocidade social, a criatividade e a dificuldade de estabelecer relações apropriadas”. O TEA se caracteriza por uma vasta variedade de sintomas e comportamentos, apresentando uma gama diversificada de habilidades e desafios. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de professores preparados para lidar com os alunos autistas e proporcionar a eles um aprendizado eficaz.

Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada desempenha papel relevante na capacitação dos professores da rede regular de ensino para enfrentar os desafios da educação inclusiva, contribuindo para a criação de um espaço educativo que proporcione igualdade de oportunidades a todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Logo, os professores precisam de qualificações para compreender as características e desafios associados ao aluno com TEA, proporcionando estratégias de ensino diferenciadas que atendam às necessidades de aprendizagem específicas dos alunos com autismo.

Diante desse contexto, este estudo se justifica pela necessidade da formação inicial e continuada de professores da rede regular de ensino no contexto da educação inclusiva, objetivando um processo de inclusão mais amplo e práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos alunos com TEA. Nesse sentido, a problemática do presente trabalho é a seguinte: Qual a

importância da formação inicial e continuada de professores da rede regular de ensino para o processo de inclusão escolar de alunos com TEA?

OBJETIVO

Visando responder ao questionamento proposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da formação inicial e continuada de professores da rede regular de ensino para o processo de inclusão escolar de alunos com TEA.

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa, sendo de natureza bibliográfica, com a própria bibliografia como campo de coleta de dados. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado, com o intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Mantoan (2006), a educação inclusiva tem como propósito promover a educação para todos, independentemente de suas condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, entre outras. As escolas devem garantir o acesso, a participação e o aprendizado de todos os alunos, respeitando a necessidade de cada estudante. Na educação inclusiva, tanto os alunos como os professores são aprendizes, compartilhando conhecimentos, aprendendo de diversas maneiras, e não existem resultados padronizados pela escola ou pelo professor (Franco, 2020).

No ambiente escolar, a Educação Inclusiva ocorre devido à participação efetiva de todas as crianças, sem distinções, em todas as atividades propostas pela escola, visando o desenvolvimento integral dos alunos, independentemente de suas singularidades, especificidades ou deficiências (Arruda et. al, 2020). Os alunos com autismo necessitam de um ambiente escolar inclusivo para desenvolverem-se plenamente.

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2014).

Assim, para ensinar alunos com TEA, o professor precisa de uma formação adequada para atender às necessidades individuais desses alunos. Conforme Godoy (2020,p.6), a formação tanto inicial quanto continuada deve atender às demandas educacionais, ou seja, "atender e corresponder a essas exigências, no contexto escolar, requer do educador uma sólida formação teórica para superar práticas cristalizadas e ultrapassadas que não atendem às exigências do contexto atual"

Dessa forma, Professores capacitados conseguem atender seus alunos de forma adequada e contribuem para a superação dos desafios propostos para a construção de ambientes escolares mais inclusivos. Essa formação docente é fundamental para promover o sucesso acadêmico e social de todos os alunos. Capellinie e Mendes (2004, p.598) ressaltam que "a formação continuada é necessária em qualquer área de atuação. Frente ao novo paradigma da inclusão, percebemos que há muitos desafios a serem vencidos e conhecimentos a serem produzidos".

Nesse sentido, torna-se fundamental que as entidades governamentais assumam sua responsabilidade, pois, de acordo com a LDB N.9394/96, parágrafos 2º e 3º, a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios devem promover a formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais do magistério. A formação inicial e continuada dos professores é de grande valia para que possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e metodologias, assumindo com mais segurança a sala de aula comum e proporcionando um melhor desenvolvimento do aluno com autismo (Bulcão, 2022, p. 03).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar é um direito garantido por lei à pessoa com deficiência, permitindo sua frequência preferencialmente na sala de ensino regular, com atendimento condizente com suas necessidades para seu desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional. Assim, o estudante com TEA, mesmo diante de suas dificuldades, necessita de professores preparados para proporcionar um acompanhamento adequado, permitindo que os alunos com autismo desenvolvam suas habilidades e se sintam incluídos no ambiente escolar.

Diante da necessidade de professores preparados para trabalhar com alunos autistas e das dificuldades também por parte dos professores para lidar com esse público de forma apropriada, fica evidente a importância da formação inicial e continuada dos professores para a concretização de práticas inclusivas, possibilitando uma inclusão escolar mais efetiva dos alunos com TEA. A formação desses profissionais é crucial, beneficiando tanto os professores quanto os alunos, e contribuindo para tornar o ambiente escolar mais inclusivo.

Espera-se, portanto, que o presente estudo contribua positivamente para um maior entendimento sobre a temática abordada, servindo de subsídio para o desenvolvimento de novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. T. F. F. P.; CASTRO, E. L. de; BARRETO, R. F. de. **Inclusão no ensino superior: um desafio para a docência**. Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1–6, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4534>. Acesso em: 02. Fev. 2024.

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BULCÃO, A. de J. .; SILVA, F. G. da .; ALVES, K. E. C. . Formação continuada: concepções e práticas para uma educação inclusiva no Ensino Fundamental I. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8870>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)] LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9.396/96 e legislação correlata/ Coordenação André Arruda. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2007. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redes.virtual.bibliotecas:livro:1997:000187853>. Acesso em 25 jan.2024.

BORGES, T. D. de F. F. **Ensino da matemática e aprendizagem da pessoa autista: contribuições da Teoria Instrucional de Robert Gagné**. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30933/1/EnsinoMatem%C3%A1ticaAprendizagem.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 23 jan. 2024.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Formação Continuada de Professores para a Diversidade**. Porto alegre: educação, 2004.

FRANCO, Renata Maria da Silva; GOMES, Claudia. Educação inclusiva para além da educação especial: uma revisão parcial das produções nacionais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 37, n. 113, p. 194-207, ago. 2020 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862020000200007. Acesso: 22 jan. 2024.

MANTOAN, M. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2006. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.



GODOY, M. A. B. Estágio **Supervisionado nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio**: Epistemologia teórica para exercer a prática. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2020.